

D. BELTRÃO DE REBORDÃO

&

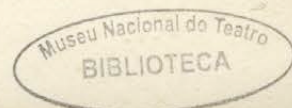
D. ESTELA BARBELA

Um espectáculo infantil para os
pais verem com os filhos

de

JAIME GRALHEIRO

D. D. D.
Família Moraes e Castro



-- Quando escrevi esta peça pensava na hipótese
de ela poder ser representada, também, por fantoches.

-- Isto é: quis dar-lhe tais virtualidades que
ela pudesse ser dada por actores vivos e por mario-
netes.

-- Concerteza não consegui nem uma coisa nem
outra.

A ver vamos.

Se virmos...

Agosto de 76

AUTOR

Eu sou o autor desta peça e venho aqui falar aos meninos... e meninas (claro!).

A razão é simples: muitos meninos... e meninas (claro!) julgam que um autor, ou um escritor (um artista, em suma) é um ser estranho, meio deus, meio homem, parido por qualquer núvem, em noite de temporal.

Mas não! O autor é um trabalhador, como qualquer outro. E quanto mais como qualquer outro for, melhor.

É certo que é ele quem inventa a história que nos é mostrada, mas também é certo que, sem o encenador, que é o trabalhador que pensa, orienta e levanta o espectáculo, no seu todo, a história do autor só servia para ser lida e, então, adeus viola, porque, só lida, seria muito chata!

Bom! mas não é apenas o encenador quem faz o espectáculo. Toda a gente se lembra dos actores...

Na verdade, se não fossem os actores a... (como dizer?) a agarrar nos personagens inventados pelo autor, metendo-se dentro deles ou (doutra maneira) metendo os personagens dentro de si ou (melhor ainda!) emprestando o seu corpo, a sua inteligência, a sua sensibilidade, os nervos, o coração aos personagens inventados pelo autor, para que eles se mostrem, como gente como nós, e deixem de ser apenas palavras... só palavras!

E o luminotécnico?

Os meninos não sabem o que é um luminotécnico!

E um sonoplasta? Ninguém?

Eu vou explicar: o luminotécnico é aquele trabalhador que lá dentro, escondido do público, através das luzes, ilumina a cena (o luminotécnico executa, enquanto o Autor for enumerando) isola os espaços, cria os ambientes, etc...

O sonoplasta, reparem... (o sonoplasta vai executando sons adequados) acorda em nós, através do som, sugestões importantíssimas para uma melhor compreensão do espectáculo. Reparem...

E os cenários? E as roupas? E os adereços que são todos os instrumentos e objectos necessários para compor a cena e ajudarem à representação?

Isto para não falar da maquilhagem que ajuda a fazer dos novos velhos, dos bonitos feios... Mas o contrário é que é já mais difícil!

Como vêm, amigos, o Teatro é uma arte eminentemente colectiva.

Um sózinho nada ou pouco vale. Todos juntos é isto que ides ver.

Se é assim no Teatro, assim é na Vida.

Pois bem! Toda esta gente se juntou para vos contar a "minha" história. A história do D. Beltrão Rebordão e D. Estela Barbela.

É uma história importante julgo eu, melhor, julgamos nós.

É uma história que vai fazer rir... e, talvez, pensar.

Ora, o que nos vos queríamos pedir, aos meninos... e meninas (claro!) é que, no fim, explicásseis esta história aos vossos pais, aos vossos avós, aos tios, irmãos e a toda a gente.

Que falásseis desta história a toda a gente. Que sobre ela fizésseis poemas, redacções, desenhos, bonecos, que sei eu...

É urgente, amigos, que vocês ensinem vossos pais a pensar. Eles perderam muito tempo. E temos de o ganhar!